



16º CONGRESSO  
BRASILEIRO DE  
CLÍNICA MÉDICA 2021

EVENTO  
HÍBRIDO  
PRESENCIAL E VIRTUAL

6º Congresso Internacional de  
Medicina de Urgência e Emergência

CAMPINAS - SP  
08 A 11  
DE OUTUBRO  
2021

# ASPECTOS CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICOS DAS NEOPLASIAS MALIGNAS NA POPULAÇÃO INFANTO-JUVENIL BRASILEIRA.

HAMIDAH, Amira Franco<sup>1</sup>; LUZ, Brenno José Alcântara de<sup>1</sup>; MENDES, Jaqueline Feleol<sup>1</sup>; SOUSA, Ana Paula Brito de<sup>1</sup>; PEREIRA, Maria Gorete<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>UNITPAC - Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos.

E-mail: hamidahmira@hotmail.com

## Introdução/Fundamentos

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), o câncer infanto-juvenil representa a primeira causa de mortalidade por doença entre crianças e adolescentes no Brasil.

Ele difere do câncer do adulto, sobretudo, em termos histológicos e comportamentais, apresentando melhor prognóstico e resposta às terapêuticas atuais, apesar de ter um crescimento acelerado e curto período de latência. Sendo assim, é de grande valia seu estudo de forma individualizada.

## Objetivos

Descrever os aspectos clínico-epidemiológicos das neoplasias malignas na população infanto-juvenil (0-19 anos) brasileira entre os anos de 2015-2020.

## Métodos

- Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e retrospectivo, realizado através da base de dados DATASUS e Painel da Oncologia do Ministério da Saúde.
- Foram coletados dados referentes ao período de 2015 à 2020 e faixa etária dos 0 aos 19 anos.
- As variáveis consideradas foram: tipo de câncer, faixa etária, sexo, modalidade terapêutica e tempo de tratamento.
- Para tabulação e melhor visualização dos resultados, foram utilizados o *Microsoft Office Excel*.

## Resultados

- No referido período, foram notificados um total de 43.254 casos de neoplasias malignas na população infanto-juvenil brasileira.
- Os tipos de neoplasias malignas mais prevalentes estão representadas na tabela ao lado (Tabela 1).
- As faixas etárias mais acometidas foram: 15-19 anos (32,87%) e dos 0-4 anos (25,57%).
- O sexo masculino foi responsável por 54,71% do total.
- Quanto ao tempo para início do tratamento, 25.669 doentes o iniciaram em até 30 dias, 2.827 doentes entre 31-60 dias e 5.372 doentes após 60 dias.
- Os métodos terapêuticos utilizados estão expostos ao lado (Tabela 2).

Tabela 1. Principais neoplasias malignas da população infanto-juvenil brasileira entre os anos de 2015-2020.

Diagnósticos clínicos	n	%
Leucemias	10.450 casos	24,15 %
Linfomas	5.839 casos	13,49%
Câncer de encéfalo	3.397 casos	7,85%
Câncer de ossos e cartilagens articulares	3.241 casos	7,49%
Câncer de tecido conjuntivo e outros tecidos moles	2.237 casos	5,21%
Câncer de colón	1.930 casos	4,46%
Câncer do rim	1561 casos	3,60%

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2021.

Tabela 2. Métodos terapêuticos mais realizados pela população infanto-juvenil nesse período de 2015-2020.

Tratamento	Total
Cirurgia	8.588
Quimioterapia	21.953
Radioterapia	3.263
Ambos	64

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2021.

## Conclusões/Considerações Finais

Determinou-se o perfil clínico-epidemiológico do câncer infanto-juvenil no Brasil. Logo, foi possível pontuar quantitativamente o tipo de câncer mais prevalente (Leucemia), a faixa etária e sexo mais acometido (15-19 anos; sexo masculino), bem como informações quanto ao tempo para início do tratamento e os métodos terapêuticos mais realizados, dados esses fundamentais, uma vez que servem de instrumento de suporte para planejar e orientar ações de saúde, permitindo o diagnóstico precoce e o tratamento em tempo oportuno.

## Referências Bibliográficas

- DEPARTAMENTO CIENTÍFICO DE ONCOLOGIA. Atuação do pediatra: epidemiologia e diagnóstico precoce do câncer pediátrico. *Sociedade Brasileira de Pediatria*. Brasil, n. 1, p. 01-07, mar. 2017. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/publicacoes/C-Doc-Cientifico-Oncologia-Epidemiol-30-mar-17.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/publicacoes/C-Doc-Cientifico-Oncologia-Epidemiol-30-mar-17.pdf). Acesso em: 20 jul. 2021.
- FELICIANO, S. V.; SANTOS, M. O.; OLIVEIRA, M. S. P. de. Incidência e Mortalidade por Câncer entre Crianças e Adolescentes: uma Revisão Narrativa. *Revista Brasileira de Cancerologia*. Rio de Janeiro, v. 64, n. 3, p. 389-396, jul./ago./set. 2018. DOI: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2018v64n3.45>. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/45>. Acesso em: 21 jul. 2021.
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Câncer na criança e no adolescente no Brasil: Dados dos registros de base populacional e de mortalidade. *Ministério da Saúde*. Rio de Janeiro, p. 01-215, 2008. Disponível em: [https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cancer\\_crianca\\_adolescente\\_brasil.pdf](https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cancer_crianca_adolescente_brasil.pdf). Acesso em: 20 jul. 2021.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 01 ago. 2021.



16º CONGRESSO BRASILEIRO  
DE CLÍNICA MÉDICA 2021

6º Congresso Internacional de  
Medicina de Urgência e Emergência

Campinas, SP - 08 a 11 de outubro/2021

EVENTO  
HÍBRIDO  
PRESENCIAL E ONLINE